

**Relatório do Conselho de Administração  
à Assembleia-Geral Ordinária de 23 de maio de 2013  
RCI Banque**

*Estimados acionistas,*

*Convocámos-vos para esta Assembleia-Geral Ordinária para vos prestar contas da atividade da nossa sociedade no exercício transato e para submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas com fecho em 31 de dezembro de 2012 e para que vos pronuncieis sobre a aplicação dos resultados da sociedade.*

**1. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

**Enquadramento internacional e desempenhos do Grupo Renault**

Em 2012, registou-se uma progressão dos mercados automóveis mundiais de +5,9%, decorrente do mercado internacional. O mercado europeu, pelo contrário, acusou um recuo acentuado (-8,6%).

Neste contexto, o Grupo Renault prosseguiu com sucesso a sua estratégia ofensiva no mercado internacional. Em 2012, o Grupo atingiu novo recorde de vendas fora da Europa com 1.279.598 veículos (+9,1%), que representaram mais de metade das suas vendas totais. Contudo, este sucesso a nível internacional não foi suficiente para compensar a descida de 18% das vendas na Europa. Com um total de 2.550.286 veículos comercializados a nível mundial, as vendas do Grupo recuaram 6,3% relativamente a 2011.

Na Europa, num mercado em crise (-8,6%), o Grupo atingiu uma quota de mercado de 9,1% (-1 ponto percentual) com um volume de vendas de 1.270.688 unidades (-18%).

Fora da Europa, o dinamismo dos mercados (+9,6%) permitiu ao Grupo prosseguir com sucesso a sua internacionalização. As vendas do Grupo cresceram 9,1% com 1.279.598 veículos vendidos. As vendas fora da Europa representam agora 50,2% das vendas do Grupo, contra 43% em 2011.

A Renault constrói o futuro, tendo alargando, em 2012, a gama elétrica com a comercialização do Twizy (mais de 9.000 unidades vendidas). Graças ao Fluence Z.E. e ao Kangoo Z.E, a Renault é líder do mercado dos veículos elétricos na Europa com uma quota de 28%.

Neste contexto, o grupo RCI Banque teve um bom desempenho, com 10,8 mil milhões EUR de novos financiamentos ('cartões e créditos pessoais' não incluídos), registando um ligeiro recuo de 2,6% relativamente a 2011. No exercício, foram celebrados 976.449 contratos de veículos (-4,7%).

**Factos relevantes do RCI Banque**

**Apesar da descida das novas matrículas dos construtores no seu perímetro de intervenção, o RCI Banque manteve, em 2012, um alto nível de desempenhos comerciais e financeiros.**

**DESEMPENHOS**

Com 976.449 contratos assinados e 10,8 mil milhões EUR de novos financiamentos, o Grupo mantém um bom desempenho na sua atividade de Clientes. A taxa de intervenção do grupo progrediu 1,4 pontos percentuais, atingindo os 35,0%.

Na Europa, o Grupo registou uma descida de 6% nos novos financiamentos. Este ligeiro recuo foi contido graças ao bom desempenho das marcas Renault e Dacia. As taxas de intervenção nestas duas marcas progrediram 1,5 e 2,3 pontos percentuais, respetivamente. O desempenho europeu foi também sustentado pelo desenvolvimento dos serviços, por uma eficaz animação da rede e pelo desenvolvimento das ofertas relativas aos veículos usados.

No Brasil e na Argentina, o crescimento foi dinamizado pelo bom desempenho comercial da Renault e da Nissan (respetivamente, +1,0 e +0,5 pontos percentuais de quota de mercado, em mercados que registaram um crescimento próximo dos 5%). Os novos financiamentos do RCI Banque ascendem a 1,8 mil milhões EUR (+39%). O Brasil tornou-se o segundo maior contribuidor para os novos financiamentos do Grupo, atrás da França e à frente da Alemanha.

**EVOLUÇÃO DAS NOVAS ATIVIDADES**

O RCI Banque acompanha a estratégia da Renault, gerindo, em exclusivo, o aluguer de baterias junto dos clientes na Europa. No final de 2012, o parque ultrapassava as 15.000 baterias.

Em França, a caderneta de poupança Zesto foi aberta ao grande público, em fevereiro, atingindo um montante de 893 milhões EUR no final de 2012.

Na Turquia, a *joint venture* entre o RCI Banque e a Oyak iniciou, em julho, a sua atividade de financiamento de Clientes e de Rede.

**Refinanciamento**

**O RCI Banque prosseguiu a sua política de diversificação dos recursos financeiros com o lançamento da ZESTO, uma caderneta de poupança destinada ao grande público em França, e com a realização das primeiras emissões obrigacionistas em três novas moedas (AUD, NOK, SEK).**

Após uma primeira metade do ano marcada pelos receios de fragmentação da Zona Euro, a aversão ao risco diminuiu no segundo semestre, conduzindo a um estreitamento dos *spreads* de crédito, nomeadamente após os discursos firmes do Presidente do BCE. Esta conjuntura mais favorável num contexto de descida regular das taxas de juro até mínimos históricos levou a que muitos emitentes aproveitassem condições de financiamento historicamente atrativas. Assim, as emissões de dívida *corporate* (exceto *high yield*) em euros atingiram os 200 mil milhões EUR, montante duas vezes superior ao registado em 2011.

O RCI Banque aproveitou as condições favoráveis dos mercados da dívida para prosseguir a sua estratégia de diversificação das fontes de financiamento.

No mercado obrigacionista, o Grupo angariou o equivalente a 3,2 mil milhões EUR, apoiando-se nos seus mercados tradicionais (quatro empréstimos em euros e um em francos suíços) assim como em novas moedas (emissões públicas em coroas norueguesas, coroas suecas e dólares australianos e emissão privada em coroas checas). Por outro lado, o Grupo procedeu a emissões regulares nos mercados obrigacionistas da Argentina e do Brasil e, mais em particular, da Coreia, país onde, após uma primeira emissão, em 2010, o Grupo reforçou o acesso à liquidez local, desenvolveu a sua base de investidores e emitiu, em 2012, cinco empréstimos obrigacionistas em won coreanos num equivalente a 300 milhões EUR, em forte progressão relativamente a 2011.

No segmento dos financiamentos estruturados, com vista a responder às expectativas de simplificação dos investidores, o programa de titularização francês, inicialmente implementado em 2012 sob a forma de um Master Trust único, foi reestruturado. Assim, passou a articular-se em torno de três Fundos de Titularização Abertos (FCTs) distintos, consagrados, respetivamente, à emissão de titularizações autosubscritas pelo RCI Banque e elegíveis para operações de política monetária do BCE e à emissão de títulos a taxa fixa e a taxa variável objeto de colocação pública, pelos montantes respetivos de 750 e 700 milhões EUR.

Em Itália, após a implementação, no primeiro semestre, de uma titularização autosubscrita de 619 milhões EUR, um *conduit financing* permitiu angariar 300 milhões EUR suplementares. No Reino Unido, a progressão da carteira permitiu aumentar em 90 milhões GBP o financiamento concedido através de *conduits* bancários.

Estes recursos de longo prazo, aos quais se juntam 4,4 mil milhões EUR de linhas de crédito bancário confirmadas e não utilizadas e 1,9 mil milhões EUR de garantias elegíveis para operações de política monetária do BCE, permitem assegurar a continuidade da atividade comercial durante cerca de 12 meses sem acesso à liquidez externa.

De modo a diversificar as suas fontes de financiamento, o Grupo lançou, em fevereiro, uma caderneta de poupança destinada ao grande público em França. Em 31 de dezembro, havia sido atingido um montante de 893 milhões EUR, que veio reduzir o recurso aos financiamentos de mercado. No decurso do primeiro semestre de 2013, deverá ser lançado na Alemanha um produto similar.

Num ambiente complicado e volátil, a prudente política levada a cabo pelo Grupo desde há vários anos mostrou ser particularmente justificada. Com efeito, permite proteger a margem comercial de cada entidade ao mesmo tempo que garante a segurança do refinanciamento das atividades.

### Atividade comercial do RCI Banque

#### Taxa de intervenção:

Em 2012, a taxa de intervenção do RCI Banque nas matrículas de veículos novos Renault, Nissan e Dacia na **Região França + Europa** subiu para 33,9% (33,0% em 2011). O desempenho do RCI Banque na marca Renault foi de 36,9% (35,4% em 2011), na marca Nissan de 26,7% (26,6% em 2011) e na marca Dacia de 34,3% (32,0% em 2011).

A taxa de intervenção do RCI Banque na **Região América** registou uma progressão sensível para 37,1% (33,4% em 2011), graças a uma melhoria repartida equitativamente entre Argentina e Brasil.

A taxa de intervenção do RCI Banque na Coreia do Sul (único país da **Região Ásia-Pacífico** em que o RCI se encontra hoje presente) voltou a progredir, atingindo o novo recorde de 57,3% (56,6% em 2011).

Finalmente, o desempenho do RCI Banque na **Região Euromed-África** também melhorou claramente, subindo para 26,3% (19,0% em 2011), com progressos sensíveis tanto na Roménia como em Marrocos.

#### **Novos financiamentos:**

Não contando com o segmento 'cartões e créditos pessoais', o RCI Banque concedeu **10,8 mil milhões EUR em novos financiamentos** em 2012 (contra 11,1 mil milhões EUR em 2011, ou seja, uma descida de 2,6%) com 976.449 novos processos de financiamento de veículos em 2012 (contra 1.024.771 contratos de veículos em 2011, ou seja, uma diminuição de 4,7%).

**No perímetro Renault**, o grupo RCI Banque realizou **7,1 mil milhões EUR de novos financiamentos** em 2012 (contra 7,4 mil milhões EUR em 2011, ou seja, uma diminuição de 3,4%).

**No perímetro Nissan**, o grupo RCI Banque realizou **2,3 mil milhões EUR de novos financiamentos** em 2012 (contra 2,2 mil milhões EUR em 2011, ou seja, um aumento de 7,1%).

**No perímetro Dacia**, o grupo RCI Banque realizou **856 milhões EUR de novos financiamentos** em 2012 (contra 779 milhões EUR em 2011, ou seja, um aumento de 9,9%).

**No perímetro Renault Samsung Motors** (apenas na Coreia do Sul), o grupo RCI Banque realizou **465 milhões EUR de novos financiamentos** em 2012 (contra 746 milhões EUR em 2011, ou seja, uma diminuição de 37,7%).

#### **Créditos concedidos:**

Os créditos concedidos líquidos no final de 2012 registaram um aumento de 5,6% para 25,7 mil milhões EUR contra 24,4 mil milhões EUR no final de 2011. Os créditos líquidos aos Clientes atingiram 18,6 mil milhões EUR (+2,4% relativamente a 2011).

### **Resultados do grupo RCI Banque**

Nos termos do regulamento n.º 1606/2002 aprovado em 19 de julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo RCI relativas ao exercício de 2012 foram elaboradas em conformidade com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) em 31 de dezembro de 2012 e conforme adotadas na União Europeia à data de fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS consta do anexo às contas consolidadas.

O resultado consolidado antes de impostos do grupo RCI Banque em 2012 ascende a 773 milhões EUR contra 786 milhões EUR em 2011, ou seja, uma diminuição de 1,65%.

O resultado antes de impostos de 2012 inclui -0,9 milhões EUR de elementos não recorrentes.

A continuação do crescimento comercial, o desenvolvimento dos serviços e o sucesso dos planos de controlo do risco implementados durante a crise financeira e económica permitiram ao Grupo conservar um elevado nível de rentabilidade.

Em detalhe, a evolução do resultado explica-se pelos seguintes elementos:

- o Crédito Produtivo Médio aumentou 6,2%, dos 22,8 mil milhões EUR registados em 2011 para 24,2 mil milhões EUR em 2012; esta subida foi de 6,2% na atividade de Clientes e de 6,5% na atividade de Rede;
- a margem bruta (serviços não incluídos) atingiu 1,3 mil milhões EUR em 2012 (+5,8% relativamente a 2011);
- a margem nos serviços atingiu o nível recorde de 279,5 milhões EUR, com uma subida de 26,4%;
- os custos de distribuição cifraram-se em 359,6 milhões EUR, uma subida de 25,7%;
- o custo do risco total (risco de país não incluído) fixou-se em 0,37% do Crédito Produtivo Médio, superior ao mínimo histórico de 2011 (0,21%), mas significativamente inferior ao limite estrutural do Grupo RCI. O custo do risco de Clientes (risco de país não incluído) subiu de 0,35% para 0,49% do Crédito Produtivo Médio, mas manteve-se abaixo do limite estrutural, o que reflete a boa política de aceitação iniciada em 2009 assim como a gestão eficaz da cobrança; o custo do risco Redes (risco de país não incluído) subiu em 0,02% do Crédito Produtivo Médio (0,19% em 2011), o que está associado à degradação da saúde financeira de alguns grupos concessionários na Europa;
- os custos operacionais aumentaram para 380 milhões EUR (+20 milhões EUR que em 2011), refletindo a progressão da Região Américas e o financiamento dos projetos de desenvolvimento. O rácio de eficiência manteve-se abaixo de 31%, nível significativamente baixo relativamente ao mercado.

O resultado líquido consolidado (parte dos acionistas da sociedade-mãe) ascendeu a 490 milhões EUR em 2012 contra 493 milhões EUR em 2011 (-0,6%).

Finalmente, se excluídos os elementos não recorrentes, o ROE baixou ligeiramente em 2012, mas mantém-se ao nível elevado de 22,2% (23,3% em 2011).

#### Informações de Natureza Social e Ambiental

Ver anexo.

## Perspetivas

O Grupo RCI prevê uma continuação do seu crescimento num mercado automóvel difícil, particularmente na Europa.

O Grupo deverá apoiar-se nos seus atuais eixos de crescimento:

- crescimento fora da Europa, nomeadamente no Brasil e, também, na Rússia com a abertura de um banco;
- parceria com a marca Nissan, a qual coloca o RCI Banque no centro da sua estratégia de fidelização a nível europeu;
- continuação do desenvolvimento do veículo elétrico a nível europeu, nomeadamente com a comercialização do Zoé;
- alargamento da oferta de serviços e de seguros;
- implementação de uma estratégia digital.

2013 será, também, um ano marcado pelo lançamento de uma atividade de captação de depósitos na Alemanha em complemento da caderneta Zesto lançada em França no início de 2012. Deste modo, o RCI Banque prosseguirá a sua estratégia de diversificação do refinanciamento.

Num difícil ambiente de crise económica, o RCI Banque continuará atento à evolução do custo do risco e manterá uma rigorosa política de aceitação.

## 2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO

### ATIVIDADE - RESULTADOS DO RCI BANQUE EM 2012

#### ANÁLISE DO BALANÇO DO RCI BANQUE

##### Contexto

O total do balanço do RCI Banque ascende a 19,4 mil milhões EUR no final de 2012 contra 18,3 mil milhões EUR no final de 2011, o que representa um aumento de 6%.

##### Ativo

No ativo, constata-se, nomeadamente, um aumento dos créditos sobre instituições de crédito (+1,2 mil milhões EUR), que é parcialmente compensado por uma diminuição das operações com Clientes (-0,7 mil milhões EUR).

##### Passivo

No passivo, o endividamento aumentou 1,0 mil milhões EUR. Esta subida explica-se, fundamentalmente, pelo aumento das operações com Clientes (+0,9 mil milhões EUR) e das dívidas a instituições de crédito (+0,3 mil milhões EUR).

A situação líquida do RCI Banque ascendia a 1.635 milhões EUR no final de 2012 contra 1.544 milhões EUR no final de 2011.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

O resultado líquido do exercício de 2012 ascendeu a 441 milhões EUR (contra 369 milhões EUR em 2011, ou seja, +19,5%). De notar, nomeadamente, o aumento do Produto Líquido Bancário (+162 milhões EUR) e o aumento do custo do risco (-73) milhões EUR).

**APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

Propomos-vos a seguinte aplicação do resultados:

<b>. Resultado líquido do exercício de 2012</b>	<b>EUR</b>	<b>440 586 602,93</b>
. Resultado transitado de 2011	EUR	915 452 356,48
. Saldo disponível	EUR	1 356 038 959,41
<b>Dividendos</b>	<b>EUR</b>	<b>275 000 000,00</b>
. Dividendos antecipados pagos aos acionistas em 21 de dezembro de 2012	EUR	(100 000 000,00)
. Dividendos a pagar	EUR	(175 000 000,00)
<b>. Resultado a transitar de 2012</b>	<b>EUR</b>	<b>1 081 038 959,41</b>

O total dos dividendos propostos aos acionistas no montante de **275 000 000 EUR** permitirá distribuir um dividendo de **275 EUR** por ação:

- ☒ com direito a uma dedução à coleta de 40% no caso das pessoas singulares sujeitas a imposto sobre o rendimento em França, em conformidade com a nova redação do artigo 158-3-2º do Código Geral dos Impostos francês;
- ☒ sem direito a esta dedução à coleta nos restantes casos.

Os dividendos pagos relativamente aos três exercícios anteriores foram os seguintes:

*referentes ao exercício de 2009, 400 EUR por ação integralmente liberada*  
*referentes ao exercício de 2010, 350 EUR por ação integralmente liberada*  
*referentes ao exercício de 2011, 250 EUR por ação integralmente liberada*

**Perspetivas**

Uma vez que a Holding assegura o refinanciamento centralizado das filiais (as quais representam cerca de 87% da carteira de créditos do Grupo), os montantes evoluirão, principalmente, em função da atividade comercial dessas filiais.

A contribuição da RCI Holding para o resultado do RCI Banque deverá ser afetada pelo custo de refinanciamento, pelos projetos internacionais (nomeadamente, na Rússia e na Índia) e pelas atividades de captação de depósitos em França e na Alemanha.

Em conformidade com o artigo L.233-13 do Código de Comércio francês, informamos-vos que, à data do fecho deste exercício, o RCI Banque detinha 99,99% do capital da DIAC S.A. e que o capital da vossa sociedade era detido a 99,99% pela RENAULT s.a.s.

Uma vez que os colaboradores da sociedade são funcionários disponibilizados pela filial DIAC, a sociedade não é abrangida pelo artigo L.225-23 do Código de Comércio francês relativo à participação de funcionários no capital.

Em conformidade com o artigo D.441-4 do Código de Comércio francês, apresentamos nos quadros a seguir a decomposição – nas datas de fecho das contas 31/12/2012 e, para comparação, 31/12/2011 – do saldo das dívidas a Fornecedores por data de vencimento.

**Em 31/12/2012**

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	2 474 374	0	0	0	0	2 474 374
Faturas de fornecedores por receber					11 121 475	11 121 475
<b>Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"</b>	2 474 374	0	0	0	11 121 475	13 595 849

**Em 31/12/2011**

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	4 437 564	0	0	0	0	4 437 564
Faturas de fornecedores por receber					10 402 136	10 402 136
<b>Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"</b>	4 437 564	0	0	0	10 402 136	14 839 700

Para efeitos das disposições legais, conforme o artigo L.225-102-1 do Código de Comércio francês, apresentamos em anexo ao presente relatório a lista de todos os mandatos e funções desempenhados em qualquer sociedade por cada um dos mandatários sociais desta sociedade.

Os Revisores Oficiais de Contas da sociedade apresentam-vos, em conformidade com as disposições legais em vigor, os seus relatórios sobre as operações da sociedade (contas anuais e contas consolidadas) assim como os seus relatórios especiais elaborados nos termos dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al. 5 (relatório do Presidente).

Encontra-se à vossa disposição uma lista das convenções em vigor celebradas em condições normais e das que foram autorizadas.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados, acompanhados dos respetivos comentários, assim como dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas da sociedade, competir-vos-á deliberar sobre as questões incluídas na ordem de trabalhos:

- relatório do Conselho sobre a gestão do Grupo;
- relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo Interno;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas consolidadas;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da sociedade;
- relatórios especiais dos Revisores Oficiais de Contas sobre as convenções e o relatório do Presidente;
- aprovação das contas consolidadas e das contas da sociedade de 2012;
- aplicação dos resultados e determinação dos dividendos;
- aprovação das convenções regulamentadas;
- aprovação da gestão dos administradores no exercício transato;
- procurações para efeitos de cumprimento das formalidades.

*O Conselho de Administração*

**Anexo****Resultado financeiro dos cinco últimos exercícios**

<b>Anos</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Capital no final do exercício (em milhares de EUR)</b>					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de ações ordinárias emitidas	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
<b>Operações e resultados do exercício (em milhares de EUR)</b>					
Produto líquido bancário	560 867	734 274	560 048	601 169	763 330
Lucros antes de impostos, amortizações e provisões	444 735	482 679	322 412	407 897	482 226
Imposto sobre os lucros	(62 203)	(66 135)	(52 267)	(83 927)	(93 669)
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	287 045	369 951	282 559	368 656	440 587
Resultados distribuídos	300 000	400 000	350 000	250 000	275 000
<b>Resultado por ação (em EUR)</b>					
Lucros depois de impostos e antes de amortizações e provisões	382,53	416,54	270,15	323,97	388,56
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	287,05	369,95	282,56	368,66	440,59
Resultados distribuídos por ação	300,00	400,00	350,00	250,00	275,00
<b>Pessoal</b>					
Quadro médio do exercício	911	823	771	808	767
Massa salarial do exercício	47 771	43 703	40 025	42 601	45 190
Regalias sociais do exercício	15 216	27 821	16 151	12 956	19 414



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**31 de dezembro de 2012**

## ÍNDICE

<b>BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>3</b>
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>15</b>
1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS .....	15
A) <i>Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas .....</i>	<i>15</i>
B) <i>Créditos sobre clientes .....</i>	<i>15</i>
C) <i>Operações de leasing e de locação financeira.....</i>	<i>19</i>
D) <i>Operações de aluguer simples .....</i>	<i>19</i>
E) <i>Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo .....</i>	<i>19</i>
F) <i>Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável .....</i>	<i>20</i>
G) <i>Ativos tangíveis e intangíveis .....</i>	<i>21</i>
H) <i>Empréstimos obtidos .....</i>	<i>21</i>
I) <i>Provisões .....</i>	<i>22</i>
J) <i>Conversão dos elementos em divisas .....</i>	<i>23</i>
K) <i>Instrumentos financeiros cambiais e de taxas.....</i>	<i>23</i>
L) <i>Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados .....</i>	<i>24</i>
M) <i>Sectores operacionais .....</i>	<i>25</i>
N) <i>Implantação por zonas geográficas .....</i>	<i>25</i>
O) <i>Consolidação .....</i>	<i>25</i>
2. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO .....	26
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	29
<b>MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS .....</b>	<b>52</b>

**BALANÇO**

<b>ACTIVO - em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Caixa, bancos centrais e CCP		526 090	82 564
Créditos sobre instituições de crédito	1	6 691 749	5 424 210
Operações com clientes	2	6 521 940	7 286 699
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3	3 816 417	3 827 947
Participações e outros títulos detidos a longo prazo	4	201 064	203 327
Participações em empresas associadas	5	839 673	787 318
Leasing e aluguer com opção de compra	6	563 702	431 000
Aluguer simples	7	19 428	2 013
Activos intangíveis	8	180	154
Activos tangíveis	9	3 141	3 247
Outros activos	10	60 670	31 661
Contas de regularização	11	210 190	232 257
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>19 454 244</b>	<b>18 312 397</b>

<b>PASSIVO - em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Dívidas a instituições de crédito	12	2 520 992	2 197 416
Operações com clientes	13	1 783 103	903 191
Dívidas tituladas	14	12 926 130	13 056 659
Outros rubricas de passivo	15	227 303	212 959
Contas de regularização	16	42 969	63 069
Provisões	17	68 552	83 687
Dívidas subordinadas	18	250 659	251 468
<b><u>Capitais Próprios</u></b>		<b>1 634 536</b>	<b>1 543 948</b>
Capital subscrito	19	100 000	100 000
Prémios de emissão e de fusão	19	258 807	258 807
Reservas	19	19 614	19 614
Diferenças de reavaliação	19	76	76
Resultados transitados	19	815 452	796 795
Resultado do exercício	19	440 587	368 656
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>19 454 244</b>	<b>18 312 397</b>

**COMPROMISSOS EXTRA-PATRIMONIAIS**

<b>Em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b><u>Compromissos assumidos</u></b>	20	<b>4 583 749</b>	<b>4 807 869</b>
Compromissos de financiamento		1 130 729	1 000 242
Garantias prestadas		1 146 689	1 792 961
Outros compromissos assumidos		2 306 331	2 014 666
<b><u>Compromissos recebidos</u></b>	21	<b>7 855 964</b>	<b>8 301 747</b>
Compromissos de financiamento		6 186 236	6 185 179
Garantias recebidas		1 669 728	2 116 568

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

<b>Em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Juros e proveitos similares	24	921 070	784 646
Juros e custos similares	25	(709 932)	(640 425)
Proveitos de operações de leasing e similares	26	412 851	394 787
Despesas com operações de leasing e similares	26	(348 458)	(334 700)
Proveitos de operações de locação simples		1 712	1
Despesas com operações de locação simples		(1 093)	
Rendimentos de títulos de rendimento variável	27	406 034	304 166
Comissões (Proveitos)		32 877	35 115
Comissões (Custos)		(31 698)	(30 790)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	28	(90)	(79)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	28	11 410	10 643
Outros proveitos operacionais	29	88 038	96 236
Outros custos operacionais	30	(19 391)	(18 431)
<b>PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO</b>		<b>763 330</b>	<b>601 169</b>
Custos gerais de exploração	31	(183 841)	(169 696)
Aumento de amortizações e imparidade de activos fixos intangíveis e tangíveis		(853)	(1 167)
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>		<b>578 636</b>	<b>430 306</b>
Custo do risco	32	(73 828)	1 243
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>504 808</b>	<b>431 549</b>
Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos	33	29 448	21 034
<b>RESULTADO CORRENTE ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>534 256</b>	<b>452 583</b>
Imposto sobre os lucros	34	(93 669)	(83 927)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>		<b>440 587</b>	<b>368 656</b>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com o regulamento 91-01 de 16 de janeiro de 1991 relativo à elaboração e publicação das contas anuais individuais das instituições de crédito (conforme alterado pelos regulamentos 92-05, 93-06, 94-03 e 94-05 do Comité de Regulamentação Bancária e Financeira e 99-04, 2000-03, 2004-16, 2005-04 e 2008-02 do Comité de Regulamentação Contabilística. Estas contas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

A sociedade RCI Banque conta 9 sucursais implantadas no estrangeiro.

- na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan;
- em Itália, a sucursal dedica-se ao financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Argentina, a atividade da sucursal consiste no financiamento da rede;
- em Portugal, a sucursal efetua financiamentos aos clientes e às redes;
- na Eslovénia, a sucursal financia os *stocks* de Veículos Novos e de Peças Sobressalentes dos concessionários Renault do país;
- em Espanha, a sucursal assegura o financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Suécia, a sucursal é responsável pela oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega.
- na Áustria, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes ;
- na Irlanda, a sucursal realiza financiamentos às redes.

#### A) Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas

Não houve evolução significativa em termos de princípios valorimétricos ou de apresentação das contas durante o ano.

#### B) Créditos sobre clientes

##### **Princípios valorimétricos e de apresentação dos empréstimos concedidos e créditos sobre clientes**

Os créditos correspondentes ao financiamento de vendas a clientes finais e ao financiamento da rede pertencem à categoria de «Empréstimos e créditos emitidos pela empresa». A este título, são inicialmente registados pelo justo valor e contabilizados pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efetiva.

A taxa de juro efetiva (TJE) é a taxa de rendimento interno até ao vencimento ou, no caso dos créditos a taxa variável, até à data mais próxima de atualização da taxa. A amortização atuarial de toda e qualquer diferença entre o montante inicial do crédito e o montante deste no vencimento é calculado segundo o método da TJE.

O custo amortizado dos créditos correspondentes ao financiamento de vendas compreende, além da parte contratual do crédito, as bonificações de juro recebidas do fabricante ou da rede, as despesas de processo pagas pelos clientes e as remunerações dos angariadores de negócios. Estes diferentes elementos, que concorrem para o rendimento do crédito, são apresentados em minoração ou majoração do montante do crédito e o respetivo reconhecimento na demonstração de resultados é objeto de uma repartição atuarial segundo a TJE dos créditos a que respeitam.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com o crédito concedido a que dizem respeito (operações com a clientela).

Na demonstração de resultados, esses mesmos elementos escalonáveis são registados no produto líquido bancário.

### **Identificação do risco de crédito**

No Grupo RCI Banque são, atualmente, utilizados diferentes sistemas de notação interna:

- uma notação de grupo para os mutuários «Rede» utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aprovação inicial, acompanhamento do risco e provisionamento);
- uma notação de grupo para as contrapartes bancárias estabelecida com base em *ratings* externos e no nível dos fundos próprios de cada contraparte;
- relativamente aos mutuários «Clientes», são utilizados diferentes sistemas de pontuação consoante as filiais e os tipos de financiamento em questão.

Todo e qualquer crédito que represente um risco comprovado de não recuperação parcial ou total é classificado numa das duas seguintes categorias:

- Créditos de cobrança duvidosa: a classificação em cobrança duvidosa tem lugar, o mais tardar, quando uma prestação permanece por pagar durante mais de três meses. A classificação de um crédito em cobrança duvidosa implica a transferência para cobrança duvidosa da totalidade dos empréstimos concedidos ao cliente em questão.
- Créditos incobráveis: a identificação de crédito incobrável tem lugar assim que seja declarada a antecipação do vencimento (crédito) ou a rescisão do contrato (aluguer) devido à degradação da situação financeira da contraparte. Na ausência de antecipação do vencimento ou de rescisão, esta identificação tem lugar, o mais tardar, um ano após a classificação em cobrança duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a antecipação do vencimento ou a rescisão não tem lugar decorrido o mesmo período de tempo nos diferentes países em que o grupo RCI Banque exerce a sua atividade. Contudo, constata-se uma certa convergência das práticas segundo grandes zonas geográficas.

- Europa do Norte: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 3 a 4 meses após o primeiro incumprimento.
- Europa do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.
- América do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.

As indemnizações de rescisão e os juros de mora sobre cobranças duvidosas e incobráveis são contabilizados e provisionados integralmente até ao respetivo encaixe.

A reclassificação de um crédito de cobrança duvidosa em crédito são tem lugar assim que são recebidos os montantes em atraso.

### **Fatores de redução do risco**

O grupo RCI Banque pratica de forma limitada e localizada o recurso à cessão de créditos de cobrança duvidosa.

### **Imparidade por risco de crédito**

As depreciações por risco de crédito comprovado são constituídas para cobrir os riscos de não-recuperação dos créditos. Estas depreciações são determinadas em base individual (de forma unitária ou com base num método estatístico de avaliação dos riscos, consoante o caso) ou em base coletiva e classificadas no balanço como deduções às rubricas de ativo correspondentes.

### Atividade de Clientes

Na atividade com Clientes, é aplicado o método estatístico em base individual. Este método visa estimar a perda final do crédito em cobrança duvidosa, do crédito incobrável ou do crédito com incidente de pagamento. Os créditos «Clientes» são depreciados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro da imparidade estatística são determinados mediante a aplicação ao montante dos créditos por ocasião do incumprimento de uma taxa de recuperação periódica em função da idade da cobrança duvidosa. Os fluxos de recuperação são projetados por um período de vários anos, na sequência do qual o último fluxo representa um montante global das recuperações além desse período. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação das recuperações reais distribuídas ao longo de um período de 12 meses.

A imparidade de créditos de cobrança duvidosa é calculada mediante a comparação do valor recuperável estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais atualizados, com o valor contabilístico dos créditos em questão. Considerando o carácter estatístico do método de avaliação dos fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efetuado não individualmente por cada crédito, mas sim coletivamente por geração de contratos.

O crédito com incidente não classificado como de cobrança duvidosa é depreciado segundo a probabilidade de passagem a cobrança duvidosa e com base numa taxa de recuperação no momento da passagem a cobrança duvidosa. Trata-se de *incurred loss*, sendo o facto comprovado constituído por uma falta de pagamento inferior a 3 meses.

Caso o método estatístico em base individual não seja pertinente, os créditos com incidente e os de cobrança duvidosa são objeto de acompanhamento unitário e a imparidade é determinada em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimento iniciadas.

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de cobrança duvidosa são objeto de imparidade total. As imparidades são deduzidas das respectivas rubricas de juros e de proveitos.

#### Atividade de Rede

As depreciações por riscos de crédito da atividade de Rede são calculadas em função de 3 tipos de créditos: com incidente, de cobrança duvidosa e são, cujos factos geradores e princípio de cálculo são descritos a seguir.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa (com incidente ou são) são objeto de uma depreciação em base coletiva, quer de acordo com uma base estatística (histórico dos últimos três anos), que de acordo com a avaliação interna validada pelo «Comité dos Peritos de Riscos Rede Grupo» presidido pelos membros do Comité Executivo. A classificação na categoria dos créditos com incidente é gerada por factos tais como: degradação da estrutura financeira, perda de rentabilidade, irregularidade de pagamento, anomalia dos controlos de *stock*.

As depreciações por créditos de cobrança duvidosa são determinadas de forma unitária e individual em função dos créditos por produto (veículo novo, veículo usado, peças sobressalentes, cash, ...) e de acordo com uma classificação das contrapartes em estado de pré-alerta ou em estado de alerta, e após uma degradação constante e crítica dos indicadores acima referidos, pelos operacionais do Grupo RCI Banque.

Quanto aos créditos não classificados como de cobrança duvidosa e sem incidente (portanto, classificados como são), os mesmos são depreciados de forma coletiva em função dos riscos de crédito e sistémicos de cada país apreciado. Os montantes depreciados são determinados em função das taxas técnicas e setoriais do crédito são e específicos de cada país. As depreciações dos ativos são do financiamento de Rede constituídas ou liberadas por riscos sistémicos são agrupadas na demonstração de resultados consolidados na rubrica «custo do risco de rede» das filiais em questão.

#### **Regras de passagem a perdas**

Sempre que um crédito apresente um risco comprovado desde há três anos e que nenhum elemento permita antever uma recuperação, o montante da imparidade é anulado e o valor bruto é lançado em perdas com créditos incobráveis.

#### **Imparidade dos valores residuais**

O grupo RCI Banque assegura o acompanhamento sistemático e regular dos valores de revenda dos veículos usados, de modo a poder, nomeadamente, otimizar a tarifação das operações de financiamento.

A determinação dos valores residuais dos contratos faz-se, na maior parte dos casos, com recurso a tabelas de cotação, que indicam, para cada categoria de veículos, um valor residual característico do binómio duração / quilometragem.

Relativamente aos contratos em que o valor de retoma dos veículos no final do contrato não se encontra garantido por uma terceira parte exterior, é constituída uma imparidade mediante uma comparação entre:

- o valor económico do contrato, nomeadamente a soma dos fluxos contratuais futuros e do valor residual reavaliados com base nas condições de mercado à data da avaliação e atualizados segundo a taxa contratual; e
- o valor contabilístico conforme conste do balanço à data da avaliação.

O valor de revenda previsional é estimado tomando, nomeadamente, em conta a evolução recente e reconhecida do mercado de veículos usados, o qual pode ser influenciado por fatores externos (situação económica ou fiscalidade) ou internos (evolução da gama ou descida de preços do fabricante).

A imparidade é calculada sem compensação de lucros eventuais.

### **C) Operações de *leasing* e de locação financeira**

As imobilizações objeto de contratos de *leasing*, de aluguer com opção de compra e de aluguer de longa duração constam do ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Em conformidade com o regulamento CRC nº 2009-03 de 3 de dezembro de 2009, as comissões pagas aos angariadores de negócios são repartidas ao longo do período de vigência efetiva do contrato segundo um método atuarial e linear.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com a conta do ativo imobilizado a que dizem respeito (operações de *leasing* e similares).

Na demonstração de resultados, os mesmos elementos escalonáveis são apresentados no produto líquido bancário.

### **D) Operações de aluguer simples**

As imobilizações que são objeto de contratos de aluguer simples são registadas no ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Os alugueres de baterias de veículos elétricos são classificados como aluguer simples. As durações de vida das baterias foram fixadas em 8 anos para o Twizy e 10 anos para os outros veículos elétricos.

### **E) Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo**

**Títulos de participação e participações em empresas associadas**

São integrados nesta categoria os títulos cuja posse duradoura é considerada útil à atividade da empresa, nomeadamente porque lhe permite exercer uma influência na sociedade emitente dos títulos ou garantir o domínio da mesma.

São consideradas como «Participações em empresas associadas» os títulos de empresas suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto consolidável. Os outros títulos incluídos nesta categoria, mas não suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto, são classificados em «Títulos de participação».

**Outros títulos detidos a longo prazo**

São integrados nesta categoria os investimentos realizados sob a forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duradouras mediante a criação de um vínculo privilegiado com a empresa emitente, embora sem influência na gestão das empresas cujos títulos são detidos devido à reduzida percentagem dos direitos de voto que os mesmos representam.

**Princípios de valorização e de provisionamento**

Os títulos de participação, as participações em empresas associadas e os outros títulos detidos a longo prazo constam do balanço pelo custo de aquisição ou pelo custo reavaliado em 31 de Dezembro de 1976 (reavaliação legal).

Sempre que o valor de utilização seja inferior a tal custo de aquisição, são constituídas provisões por imparidade. Regra geral, o valor de utilização é determinado em função da quota-parte de ativo líquido detida e conforme calculada segundo os princípios contabilísticos aplicados à elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no exercício em que são postos a pagamento.

**F) Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável**

Estas rubricas integram, nos termos da regulamentação bancária francesa, os títulos mobiliários, os instrumentos de mercado interbancário, os Títulos de Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Estes títulos são classificados em três categorias:

**Títulos de negociação**

São títulos destinados a cedência no breve prazo. A avaliação desta carteira é feita pelo valor de mercado, incluindo os cupões a pagamento, e as diferenças de avaliação são evidenciadas na demonstração de resultados.

**Títulos de investimento**

Os títulos de investimento integram os títulos adquiridos com a intenção de serem detidos por um período superior a seis meses.

Estes títulos constam do balanço pelo respetivo custo de aquisição, não incluindo cupões a pagamento das obrigações. Relativamente aos títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são repartidas pela duração de vida remanescente de tais títulos. Esta repartição é evidenciada na demonstração de resultados.

São constituídas provisões por imparidade sempre que o valor de mercado de uma linha de títulos à data de encerramento do exercício seja inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido da repartição dos descontos e prémios.

### **Títulos de investimento a longo prazo**

Os títulos de investimento integram exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos na perspetiva de conservação duradoura (em princípio até à respetiva maturidade).

Estes títulos são quer cobertos por instrumentos de taxa de juro para proteção duradoura contra o risco de taxas quer associados a financiamentos de longo prazo que permitam a sua conservação efetiva até à maturidade.

Os descontos ou prémios são repartidos pela duração de vida remanescente dos títulos.

As provisões por imparidade só são constituídas quando existir uma grande probabilidade de incumprimento por parte do emitente dos títulos.

### **G) Ativos tangíveis e intangíveis**

As imobilizações são contabilizadas e amortizadas segundo o método por componentes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados segundo as suas características e vidas úteis ou da sua capacidade para proporcionar benefícios económicos segundo diferentes ritmos.

Os ativos tangíveis são avaliados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os ativos tangíveis que não sejam terrenos são, em regra, objeto de amortização linear segundo os períodos de utilização estimados seguintes:

- |                                      |              |
|--------------------------------------|--------------|
| - Construções                        | 15 a 40 anos |
| - Outros ativos tangíveis            | 4 a 8 anos   |
| - Aplicações informáticas adquiridas | 1 a 3 anos   |

### **H) Empréstimos obtidos**

#### **Prémios e custos de emissões de títulos e de obrigações**

Os prémios e custos de emissão são amortizados ao longo do período de vida dos empréstimos e constam das contas de regularização.

#### **Operações complexas**

As operações estruturadas são em pequeno número. Em regra, estas operações estão associadas a recursos sob a forma de depósitos ou de emissões de títulos e incluem *swaps* com uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas montagens, os riscos de mercado (de taxa, de câmbio) são rigorosamente neutralizados.

Os resultados destas operações são registados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*.

## I) Provisões

### Responsabilidades com pensões de reforma e similares

Quanto aos regimes de prestações definidas relativos a benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados com base no método das unidades de crédito projetadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afetados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição de direitos do regime e tendo em conta um efeito de linearização sempre que o ritmo de aquisição dos direitos não seja uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondentes aos benefícios concedidos aos funcionários são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de aposentação e de mortalidade e, seguidamente, atualizados com base nas taxas de juro das obrigações de longo prazo dos emitentes de primeira linha.

Da revisão das hipóteses de cálculo resultam diferenças atuariais que são registadas em capitais próprios.

O encargo líquido do exercício, correspondente à soma do custo dos serviços prestados e do custo da desatualização deduzida da rentabilidade prevista dos ativos do regime e da repartição dos custos dos serviços passados, consta, pela totalidade, das Despesas com pessoal.

### Provisões para riscos de país

As provisões para os riscos de país incidem nos empréstimos concedidos a determinadas filiais e nos títulos de investimento detidos pela sede sobre tais filiais e permitem deduzir uma percentagem destes empréstimos aos resultados do exercício. A percentagem aplicada assim como os países onde tal provisão é objeto de cálculo constam do ofício da Direção da Legislação Fiscal francesa, de 24/07/2004.

As filiais em que o RCI Banque calcula esta provisão situam-se em países de:

- Categoria I, com dedução fiscal de 5 %: Polónia, Hungria, Coreia e República Checa;
- Categoria II com dedução fiscal de 10 %: Roménia e Eslováquia.

## J) Conversão dos elementos em divisas

### Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Por conseguinte, foi considerado mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro assim como as das filiais, nomeadamente:

- as rubricas do balanço, exceção feita às contas de ligação, são convertidas ao câmbio da data de encerramento do exercício;
- as rubricas da demonstração de resultados são convertidas ao câmbio médio do exercício;
- as diferenças de conversão são incluídas nas contas de regularização.

### Operações em divisas

No fecho das contas, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento. As diferenças cambiais constatadas nessa ocasião são contabilizadas na demonstração de resultados.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participações e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são lançadas em contas de ganhos e perdas cambiais. Nas rubricas de balanço, estas últimas são agrupadas com as contas dos títulos a que se referem.

As perdas cambiais apenas são provisionadas em caso de previsão de cessão ou resgate dos títulos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, em caso de cessão ou de reembolso, esta diferença cambial só é registada na demonstração de resultados na parte correspondente aos títulos cedidos ou reembolsados.

## K) Instrumentos financeiros cambiais e de taxas

As operações com instrumentos financeiros a prazo não fechadas estão registadas nas responsabilidades extrapatrimoniais.

### Instrumentos financeiros de taxas de juro transacionados em mercados de negociação direta

Trata-se, essencialmente, de operações de *swaps* de taxas de juro realizadas no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os proveitos e encargos relativos a estas operações de *swap* de taxas de juro são lançados na demonstração de resultados proporcionalmente ao tempo decorrido. Por outro lado, os resultados obtidos com outros instrumentos financeiros a prazo de taxas de juro, tais como os contratos de garantia de taxa (*Forward Rate Agreements*), os *caps*, os *floors* e os *collars*, são lançados na demonstração de resultados de forma repartida durante o período de vida dos elementos cobertos.

Sempre que o grupo é levado a adotar posições isoladas, os instrumentos em questão transacionados em mercados de negociação direta são avaliados segundo o método seguinte: os fluxos futuros confirmados são atualizados com base numa curva de rendimentos de cupão zero da classe de instrumentos correspondente. As cotações das curvas de rendimentos e os câmbios são obtidos diariamente e de forma automática. Apenas as menos-valias relativas a conjuntos homogêneos de contratos são objeto de provisão.

## Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais destinam-se essencialmente a cobrir riscos cambiais. Os resultados relativos a estas operações são tomados em conta de forma simétrica ao longo do período de vida dos elementos cobertos.

### L) Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados

A exposição relativa ao risco de contraparte é acompanhada de acordo com dois métodos.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte assenta num método forfetário interno. Aqui, também é tido em conta o risco de entrega com recurso a um método interno de notação (esta é determinada conjuntamente com o acionista Renault), o que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma pontuação que reflete vários fatores de risco ponderados, nomeadamente, nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e curto prazo de agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

O método forfetário também é utilizado para avaliar o risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque. Este método baseia-se em coeficientes de ponderação.

Esses coeficientes de ponderação são determinados pelo tipo de instrumento (3 % ao ano nas operações denominadas numa só divisa e 12 % ao ano nos dois primeiros anos da duração de vida inicial seguidos de 4% nos anos seguintes nas operações envolvendo duas divisas) e pela duração da operação. Esses coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre a adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora face às atuais condições de mercado. Não é feita compensação entre os riscos decorrentes das posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

É ainda realizado um acompanhamento global segundo o método “*mark to market positif + add-on*”. Baseia-se no método regulamentar designado por “dos grandes riscos”. Para os depósitos e os excedentes de tesouraria em conta corrente, a exposição é contabilizada com base no valor nominal. Para os produtos derivados (de taxa e cambiais), é calculada como a soma das perdas potenciais, calculadas com base no valor de substituição dos contratos realizados com a contraparte sem compensação com os ganhos potenciais, acrescida de um “*add-on*” representando o risco potencial futuro. Este risco potencial futuro é determinado pela regulamentação bancária francesa (Portaria de 20 de fevereiro de 2007 relativo às exigências de fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito e às empresas de investimento artigo 267-3) da seguinte forma:

Duração residual	Contratos sobre taxas de juro (em % do nominal)	Contratos sobre taxas de câmbio (em % do nominal)
<= 1 ano	0%	1%
1 ano < duração <= 5 anos	0,50%	5%
> 5 anos	1,50%	7,50%

### M) Setores operacionais

O RCI Banque tem por missão oferecer uma gama completa de financiamentos e serviços aos seus dois mercados de referência, designadamente os clientes finais (grande público e empresas) e a rede de concessionários Renault, Nissan, Dacia e Renault Samsung Motors.

Estes dois mercados têm expectativas diferentes, pelo que exigem abordagens específicas em termos de marketing da oferta, processo de gestão, recursos informáticos e métodos comerciais e de comunicação. A organização do grupo foi estruturada numa perspetiva de perfeita coerência com estes dois mercados, com vista a reforçar o seu papel de guia e de apoio assim como para reforçar a integração com a Renault e a Nissan, nomeadamente nos aspetos de marketing e comerciais.

Por conseguinte, a repartição por mercado foi implementada como segmentação operacional e corresponde ao eixo estratégico desenvolvido pela empresa. As informações apresentadas são elaboradas com base em relatórios internos remetidos ao Comité Executivo do Grupo, o qual constitui o «principal decisor operacional».

- A atividade de Rede abrange os financiamentos concedidos à rede de concessionários da aliança Renault-Nissan.
- A atividade de Clientes abrange o conjunto dos financiamentos e serviços associados, exceto os da atividade de Rede.
- As atividades de refinanciamento e de *holding* são agrupadas em «Outras atividades».

### N) Implantação por zonas geográficas

Relativamente às rubricas de Balanço e de Demonstração de Resultados consideradas mais relevantes, é apresentada nas notas anexas uma repartição por zona geográfica de implantação (em conformidade com o artigo 28 do CRC 2002-03).

### O) Consolidação

Desde 2005, o grupo RCI Banque elabora as suas contas consolidadas em conformidade com as normas IFRS, conforme aprovado pela União Europeia à data de elaboração das demonstrações financeiras e segundo a opção prevista em França relativamente aos grupos que apresentam contas consolidadas.

A sociedade RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

## 2. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Num enquadramento económico de volatilidade e incerteza, o RCI Banque mantém uma política financeira prudente e reforça o seu dispositivo de gestão e controlo da liquidez. Além disso, o RCI Banque não tem exposição às dívidas soberanas da Grécia, da Espanha, da Itália, da Irlanda e de Portugal.

### Liquidez

A gestão do risco de liquidez do RCI Banque assenta em vários indicadores ou análises, objeto de atualização mensal com base nas últimas previsões de créditos concedidos (clientes e rede) e nas operações de refinanciamento efetuadas. O dispositivo foi objeto de uma auditoria interna e de uma revisão pelo regulador bancário (ACP), tendo sido reforçado com a atualização dos procedimentos internos, aprovados na reunião do Conselho de Administração de 27 de novembro de 2012:

**Liquidez estática:** o objetivo do RCI Banque consiste em deter uma liquidez estática positiva, com os ativos gerados no passado a serem financiados por dívidas de maturidade superior.

**Liquidez dinâmica «cenário negro»:** este indicador tem em conta as previsões de nova atividade num contexto de teste de *stress* máximo que exclui todo e qualquer acesso a novos recursos. Este cenário constitui o indicador de comunicação externa, nomeadamente perante as agências de notação, que exigem uma visibilidade em termos de liquidez de, pelo menos, 6 meses, e permite determinar dois indicadores:

- número de dias de atividade comercial possível sem acesso ao mercado, com utilização exclusiva das linhas bancárias confirmadas e de mobilizações BCE (indicador de gestão interno e de comunicação externa);
- reserva de liquidez (indicador de gestão interno e de comunicação externa).

**Liquidez dinâmica «cenário cinzento»:** é determinada com base em hipóteses de refinanciamento limitado com fecho dos mercados obrigacionistas, acesso restrito ao financiamento de curto prazo e acesso à titularização (BCE ou *conduits*). Esta análise é completada com uma simulação da evolução da reserva de liquidez previsional.

**Reserva de liquidez:** no montante de 4.411 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, representa o excedente dos recursos disponíveis relativamente aos montantes de certificados de depósito e de papel comercial. Com efeito, o grupo deve manter fontes de liquidez alternativas superiores aos montantes dos seus títulos de crédito negociáveis de curto prazo.

**Liquidez intrínseca:** corresponde à reserva de liquidez do RCI Banque sem os acordos de créditos confirmados. Abrange o cash disponível, os ativos altamente líquidos no mercado e os ativos elegíveis e disponíveis no BCE após desconto. O Indicador do número de dias de liquidez intrínseca mede o número de dias durante os quais o RCI Banque pode exercer a sua atividade sem utilizar os acordos de créditos confirmados.

### Risco da atividade de crédito

Na sequência do reforço das estruturas de cobertura implementado entre o final de 2008 e o início de 2009, os desempenhos da cobertura foram melhorados a partir do 1.º trimestre de 2009. A gestão da nova produção com base na probabilidade de incumprimento dada pelos sistemas de pontuação permitiu melhorar a qualidade da carteira em todos os grandes mercados.

Depois de alcançar em 2011 um mínimo histórico, inferior ao registado antes da eclosão da crise financeira, o custo do risco da carteira comercial iniciou uma subida controlada, explicada principalmente pelo crescimento da carteira de créditos, em especial nos países do «grande internacional».

Uma vez que as perspetivas económicas continuam incertas, foi mantida a gestão centralizada da política de aprovação implementada desde o início da crise. A regulação dos sistemas de aprovação é ajustada em função do teste de stress atualizado trimestralmente nos principais países e por mercado (clientes particulares e empresas). Em síntese, a qualidade da produção encontra-se em linha com os objetivos.

Numa conjuntura económica incerta, o RCI Banque mantém-se atento a um ambiente em mutação, tendo por objetivo manter o custo do risco global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e com os objetivos de rentabilidade.

### **Rentabilidade**

As margens de crédito verificadas nos mercados, assim como as taxas de *swap* de referência, sofreram movimentos significativos. Neste contexto de volatilidade, o RCI Banque demonstrou uma grande reatividade, procedendo a várias revisões dos custos de liquidez interna utilizados na tarifação das operações com clientes, o que permitiu manter na produção de novos créditos uma margem em linha com os objetivos orçamentais. Também a tarifação dos financiamentos concedidos aos concessionários foi indexada a uma taxa de base interna que reflete os custos dos fundos obtidos e das reservas de liquidez necessárias à continuidade da atividade. Este método permite manter constante a rentabilidade desta atividade.

### **Governança**

O acompanhamento dos indicadores de liquidez é objeto de um ponto específico na agenda de cada reunião mensal do Comité Financeiro.

Além disso, os comités de gestão por país têm acompanhado de forma mais sistemática os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

### **Exposição ao risco de crédito bancário**

Devido à sua posição estruturalmente mutuária, o grupo RCI Banque tem uma exposição ao risco de crédito bancário limitada à aplicação de excedentes de tesouraria temporários sob a forma de depósitos de muito curto prazo e às operações de cobertura do risco de taxa ou de câmbio por produtos derivados. Essas operações são realizadas junto de estabelecimentos bancários de primeira linha previamente autorizados pelo Comité de Contrapartes. No contexto de forte volatilidade observado durante o segundo semestre, o RCI Banque também dedicou especial atenção à diversificação das contrapartes.

### **Refinanciamento**

- Com vista a diversificar as suas utilizações bancárias e limitar o total dos recursos obtidos junto da mesma contraparte, a sala de mercados desenvolveu relações com um número elevado de bancos e intermediários, tanto em França como no estrangeiro.

- Durante o exercício de 2012, o grupo RCI Banque angariou 5.5 mil milhões EUR de recursos a mais de um ano dentro do perímetro de refinanciamento centralizado.
- Dos quais 3.2 mil milhões EUR nos mercados obrigacionistas:
  - 4 emissões no mercado euro num montante de 2.400 milhões EUR
  - uma emissão pública em coroas norueguesas num montante de 500 milhões NOK (70 milhões EUR)
  - uma emissão pública em dólares australianos num montante de 185 milhões AUD (150 milhões EUR)
  - uma emissão em francos suíços num montante de 200 milhões CHF (170 milhões EUR)
  - uma emissão pública em coroas suecas num montante de 500 milhões SEK (60 milhões EUR)
  - 5 emissões públicas em wons coreanos num montante de 430 mil milhões KRW (300 milhões EUR)
  - uma emissão em coroas checas num montante de 250 milhões CZK (10 milhões EUR)
- Dos quais 1.8 mil milhões EUR no mercado da titularização. A diversificação dos recursos também se traduziu durante o exercício de 2012
  - numa nova operação de titularização pública à taxa fixa de créditos automóveis em França, num montante de 750 milhões EUR
  - uma titularização privada de créditos automóveis em Itália num montante de 300 milhões EUR
  - uma titularização pública à taxa variável de créditos automóveis em França num montante de 700 milhões EUR.
- Por último, o grupo RCI Banque prosseguiu a sua política de diversificação de fontes de financiamento e lançou em 16/02/2012 a ZESTO, uma caderneta de poupança destinada ao grande público em França, atingindo um montante de 893 milhões EUR no final de 2012, incluindo os juros capitalizados.
- Fora do perímetro de refinanciamento centralizado, o grupo RCI Banque angariou localmente o equivalente a 250 milhões EUR de recursos a mais de um ano.
  - 3 emissões em pesos argentinos num montante de 348 milhões ARS (54 milhões EUR)
  - 2 emissões em reais brasileiros num montante de 500 milhões BRL (190 milhões EUR).

**3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Nota 1 : Créditos sobre instituições de crédito**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Créditos à vista sobre instituições de crédito</b>	<b>470 570</b>	<b>374 933</b>
Contas devedoras ordinárias	406 364	341 496
Empréstimos de muito curto prazo	63 444	32 350
Créditos associados	762	1 087
<b>Créditos a prazo sobre instituições de crédito</b>	<b>6 221 179</b>	<b>5 049 277</b>
Empréstimos de participação ou subordinados	2 000	2 000
Contas e empréstimos a prazo	6 169 859	4 996 863
Créditos associados	49 320	50 414
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito (*)</b>	<b>6 691 749</b>	<b>5 424 210</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>6 588 952</i>	<i>5 331 585</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	2 515 982	2 048 514
De 3 a 12 meses	1 292 307	830 631
De 1 a 5 anos	2 883 450	2 545 065
Superior a 5 anos	10	
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito</b>	<b>6 691 749</b>	<b>5 424 210</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França	6 634 212	5 362 497
União Europeia (excepto França)	57 200	47 219
Resto do mundo	337	14 494
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito</b>	<b>6 691 749</b>	<b>5 424 210</b>

**Nota 2 : Operações com clientes****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Créditos são a clientes</b>	<b>3 691 495</b>	<b>3 460 810</b>
Créditos afectados não titulados	1 779 451	1 795 525
Créditos de financiamento de rede	1 959 253	1 705 849
Créditos associados a contratos são	3 751	3 806
Provisões para créditos em incumprimento	(50 960)	(44 370)
<b>Créditos de cobrança duvidosa</b>	<b>115 121</b>	<b>91 578</b>
Créditos associados a contratos de cobrança duvidosa	4 427	1 249
Créditos sobre contratos de cobrança duvidosa	162 382	152 496
Provisões para contratos de cobrança duvidosa	(58 288)	(71 176)
Créditos associados a contratos incobráveis	2 926	4 099
Créditos sobre contratos incobráveis	141 168	160 714
Provisões para contratos incobráveis	(137 494)	(155 804)
<b>Créditos diversos</b>	<b>2 109 027</b>	<b>3 461 287</b>
Créditos comerciais	86 939	64 189
Empréstimos a clientes financeiros	136 994	1 170 256
Outros créditos a clientes	1 852 201	2 197 897
Valores não imputados	1 670	342
Créditos associados a financiamentos diversos	28 996	26 376
Créditos duvidosos sobre financiamentos diversos	2 227	2 227
<b>Contas ordinárias</b>	<b>671 835</b>	<b>386 972</b>
Contas ordinárias são	671 013	386 334
Créditos associados a contas ordinárias são	781	614
Contas ordinárias de cobrança duvidosa	41	24
<b>Diferimentos</b>	<b>(65 538)</b>	<b>(113 948)</b>
Diferimento de bonificações recebidas	(119 329)	(150 987)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(23 763)	(19 911)
Diferimento de comissões pagas	73 883	54 689
Diferimento de outras despesas pagas	3 671	2 261
<b>Total líquido de créditos sobre clientes (*)</b>	<b>6 521 940</b>	<b>7 286 699</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>2 607 438</i>	<i>2 604 710</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	2 850 492	3 570 850
De 3 a 12 meses	2 272 184	2 245 028
De 1 a 5 anos	1 315 579	1 446 827
Superior a 5 anos	83 685	23 994
<b>Total líquido de créditos sobre clientes</b>	<b>6 521 940</b>	<b>7 286 699</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França	2 457 560	2 297 450
União Europeia (excepto França)	3 883 101	4 866 848
Resto do mundo	181 279	122 401
<b>Total líquido de créditos sobre clientes</b>	<b>6 521 940</b>	<b>7 286 699</b>

<b>Decomposição por sector de actividade</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Financiamento de clientes</b>	<b>1 727 900</b>	<b>1 687 134</b>
Valor bruto dos créditos	1 882 300	1 862 345
Imparidade de créditos	(154 400)	(175 211)
<b>Financiamento de redes</b>	<b>2 013 178</b>	<b>1 751 306</b>
Valor bruto dos créditos	2 105 520	1 847 445
Imparidade de créditos	(92 342)	(96 139)
<b>Outras actividades</b>	<b>2 780 862</b>	<b>3 848 259</b>
Valor bruto dos créditos	2 780 862	3 848 259
Imparidade de créditos		
<b>Total líquido de créditos sobre clientes</b>	<b>6 521 940</b>	<b>7 286 699</b>

**Nota 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Títulos de investimento</b>	<b>3 425 258</b>	<b>2 977 939</b>
Títulos de rendimento fixo	3 423 619	2 987 611
Créditos associados a títulos de colocação de rendimento fixo	1 967	2 066
Provisão por imparidade de títulos de rendimento fixo	(328)	(11 738)
<b>Títulos de investimento</b>	<b>391 159</b>	<b>850 008</b>
Títulos de rendimento fixo	391 159	850 008
<b>Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo (*)</b>	<b>3 816 417</b>	<b>3 827 947</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>391 160</i>	<i>850 009</i>
<i>(*) incluindo títulos cotados</i>	<i>2 804 740</i>	<i>2 508 761</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	1 078 079	1 308 924
De 3 a 12 meses	1 462 414	769 716
De 1 a 5 anos	1 275 777	1 749 307
Superior a 5 anos	147	
<b>Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>	<b>3 816 417</b>	<b>3 827 947</b>

O valor de mercado destes títulos de investimento é de 2.820 milhões EUR em 2012 contra 2.497 milhões EUR em 2011. A menos-valia potencial ascende a 0,3 milhões EUR (após tomar em consideração a subvalorização) contra uma menos-valia de 11,6 milhões EUR em 2011.

Os títulos de investimento consistem exclusivamente a títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pelo RCI Banque. O valor de mercado destes títulos ascende a 390,4 milhões EUR em 2012 contra 867,8 milhões EUR em 2011 e a mais-valia potencial é de 1 milhão EUR contra 22 milhões EUR 2011.

Detalhe dos títulos de colocação adquiridos no âmbito de operações de titularização

Entidades cedentes	DIAC SA	DIAC SA	COGERA SA	Succursale Italienne	Succursale Allemande	Succursale Allemande
Data de início	mai-12	novembre-12	avril-10	juin-12	février-11	décembre-11
Veículos de emissão	Cars Alliance Auto Loans France FCT Master	Cars Alliance Auto Loans France V2012-1	FCT Cars Alliance DFP France	Cars Alliance Warehouse Italy SRL	Cars Alliance Auto Leases Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany FCT
Natureza de créditos cedidos	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances concessionnaires indépendants	Crédits automobiles à la clientèle	Contrats de leasing à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle
Montante (em milhares de Euros) dos títulos subscritos a 31-12-12	Class A Notation AAA 224 300	Class A Notation AAA 50 000	Class A Notation AAA 1 000 000	Class A Notation AAA 619 000		Class A Notation AAA 64 640
			Class B Non notées 36 500	Class B Non notées 194 154	Class B Non notées 207 400	Class B Notation A 25 700
Montante (em milhares de Euros) dos títulos subscritos a 31-12-12						Class R Notation AAA 810 300
						Class C, S, T Non notées 191 000
Imparidades totais			(328)			

**Nota 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2012	12/2011
<b>Valores brutos dos títulos</b>	<b>203 646</b>	<b>203 538</b>
Títulos de participação	203 434	203 326
Outros títulos detidos a longo prazo	212	212
<b>Provisões por imparidade de títulos</b>	<b>(2 582)</b>	<b>(211)</b>
Provisões para títulos de participação	(2 371)	
Provisões para outros títulos detidos a longo prazo	(211)	(211)
<b>Total das participações e outros títulos detidos a longo prazo</b>	<b>201 064</b>	<b>203 327</b>

A variação registada nos títulos de participação entre dezembro de 2011 e dezembro de 2012 explica-se principalmente com o provisionamento dos títulos da filial turca ORFIN Finansman Anonim Sirketi.

**Nota 5 : Participações em empresas associadas****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Participações em empresas associadas	853 010	800 655
Provisões para participações em empresas associadas	(13 337)	(13 337)
<b>Total das participações em empresas associadas</b>	<b>839 673</b>	<b>787 318</b>

- As principais filiais têm o estatuto de estabelecimento de crédito em França ou seriam consideradas como tal no estrangeiro à luz da regulamentação francesa. Estes títulos não são cotados.

**Nota 6 : Leasing e aluguer com opção de compra****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Activos fixos brutos	1 042 050	906 464
Amortizações	(457 051)	(452 490)
Rendas vencidas	1 368	1 155
Provisões para créditos em incumprimento	(220)	(280)
Créditos associados	80	64
Rendas de cobrança duvidosa	2 784	3 607
Provisões para rendas de cobrança duvidosa	(1 969)	(2 650)
Rendas incobráveis	14 993	18 560
Provisões para rendas incobráveis	(13 269)	(16 629)
Diferimento de bonificações recebidas	(44 932)	(39 804)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(2 543)	(1 362)
Diferimento de comissões pagas	7 702	5 401
Diferimento de outras despesas pagas	14 709	8 964
<b>Total das operações de leasing e locação com opção de compra (*)</b>	<b>563 702</b>	<b>431 000</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>(38 865)</i>	<i>(37 346)</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

**Nota 7 : Aluguer simples****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Activos fixos brutos	20 302	2 012
Amortizações	(925)	
Rendas vencidas	32	
Créditos associados		1
Rendas de cobrança duvidosa	4	
Diferimento de comissões pagas	15	
<b>Total das operações de aluguer simples (*)</b>	<b>19 428</b>	<b>2 013</b>

*(\*) incluindo empresas associadas*

19 377

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (exceto França)

A evolução da atividade «Aluguer simples» deve-se aos alugueres de baterias para veículos elétricos.

**Nota 8 : Activos intangíveis****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Valor bruto dos activos intangíveis</b>	<b>6 105</b>	<b>5 985</b>
Concessões, patentes e direitos similares	6 097	5 977
Outros activos intangíveis	8	8
<b>Amortizações de activos intangíveis</b>	<b>(5 925)</b>	<b>(5 831)</b>
Amortizações de concessões, patentes e direitos similares	(5 925)	(5 831)
<b>Total de activos intangíveis</b>	<b>180</b>	<b>154</b>

**Nota 9 : Activos tangíveis**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Valor bruto dos activos tangíveis</b>	<b>24 789</b>	<b>26 899</b>
Equipamentos de transporte	2 005	1 895
Mobiliário e equipamentos administrativos	4 824	6 009
Mobiliário e equipamentos informáticos	10 991	10 803
Outros activos tangíveis	6 969	8 192
<b>Amortizações de activos tangíveis</b>	<b>(21 648)</b>	<b>(23 652)</b>
Amortizações de equipamentos de transporte	(320)	(236)
Amortizações de mobiliário e equipamentos administrativos	(4 459)	(5 552)
Amortizações de mobiliário e equipamentos informáticos	(10 461)	(10 327)
Amortizações de outros activos tangíveis	(6 408)	(7 537)
<b>Total dos activos tangíveis</b>	<b>3 141</b>	<b>3 247</b>

**Nota 10 : Outros activos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Estado	30 852	15 770
Créditos sociais	68	64
Devedores diversos	27 864	14 817
Créditos associados a devedores diversos	1 886	1 010
<b>Total de outros activos</b>	<b>60 670</b>	<b>31 661</b>

**Nota 11 : Contas de regularização**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Custos a repartir por despesas e prémios de emissão de empréstimos	38 189	40 755
Acréscimo de custos	2 318	2 918
Proveitos a receber sobre swaps e IFTs	78 549	100 482
Outros proveitos a receber	27 855	17 153
Contas de regularização cambial	55 426	65 281
Valores no encaixe	7 853	5 668
<b>Total das contas de regularização</b>	<b>210 190</b>	<b>232 257</b>

**Nota 12 : Dívidas a instituições de crédito**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Dívidas a instituições de crédito</b>	<b>264 906</b>	<b>48 994</b>
Contas ordinárias credoras	44 894	48 994
Empréstimos de muito curto prazo	220 000	
Dívidas associadas	12	
<b>Créditos a prazo sobre instituições de crédito</b>	<b>2 256 086</b>	<b>2 148 422</b>
Contas e empréstimos a prazo	2 244 076	2 127 801
Dívidas associadas	12 010	20 621
<b>Total das dívidas a instituições de crédito (*)</b>	<b>2 520 992</b>	<b>2 197 416</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>991 177</i>	<i>87 321</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	870 674	1 575 677
De 3 a 12 meses	57 087	122 749
De 1 a 5 anos	1 593 231	338 990
Superior a 5 anos		160 000
<b>Total das dívidas a instituições de crédito</b>	<b>2 520 992</b>	<b>2 197 416</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França	2 207 691	1 918 671
União Europeia (excepto França)	256 581	191 282
Resto do mundo	56 720	87 463
<b>Total das dívidas a instituições de crédito</b>	<b>2 520 992</b>	<b>2 197 416</b>

- O valor contabilístico dos créditos e títulos dados como garantia pelo RCI Banque à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit (SFEF)* como contrapartida de um financiamento de 210 milhões EUR ascende, em 31 de Dezembro de 2012, a 69 milhões EUR.
- O saldo do financiamento concedido pelo Banco de França como contrapartida dos créditos e títulos mobilizados ascende a 400 milhões EUR em 31 de dezembro de 2012 contra 350 milhões EUR em 31 de dezembro de 2011.

**Nota 13 : Operações com clientes**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Dívidas à vista em operações com clientes</b>	<b>1 029 138</b>	<b>86 030</b>
Contas ordinárias credoras	134 559	85 866
Depósitos a prazo	892 678	
Adiantamentos e outros montantes a débito	1 901	158
Dívidas associadas		6
<b>Dívidas a prazo em operações com clientes</b>	<b>753 965</b>	<b>817 161</b>
Contas ordinárias credoras a prazo	751 757	815 803
Dívidas associadas	2 208	1 358
<b>Total das operações com clientes (*)</b>	<b>1 783 103</b>	<b>903 191</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>809 398</i>	<i>855 101</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	1 141 778	308 274
De 3 a 12 meses	27 950	11 937
De 1 a 5 anos	63 375	32 980
Superior a 5 anos	550 000	550 000
<b>Total das operações com clientes</b>	<b>1 783 103</b>	<b>903 191</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França	1 599 831	806 610
União Europeia (excepto França)	74 825	41 784
Resto do mundo	108 447	54 797
<b>Total das operações com clientes</b>	<b>1 783 103</b>	<b>903 191</b>

A evolução da rubrica «Depósitos a prazo» deve-se ao lançamento em fevereiro de 2012 da caderneta de poupança «ZESTO» destinada ao grande público.

**Nota 14 : Dívidas tituladas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Dívidas tituladas</b>	<b>12 700 426</b>	<b>12 834 317</b>
Empréstimos obrigacionistas	10 193 832	9 993 265
Títulos de créditos negociáveis	2 506 594	2 841 052
<b>Dívidas associadas a dívidas tituladas</b>	<b>225 704</b>	<b>222 342</b>
Empréstimos obrigacionistas	224 480	219 896
Títulos de créditos negociáveis	1 165	2 446
Outras dívidas tituladas	59	
<b>Total de dívidas tituladas</b>	<b>12 926 130</b>	<b>13 056 659</b>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Inferior a 3 meses	2 749 834	3 285 159
De 3 a 12 meses	2 234 555	2 499 172
De 1 a 5 anos	7 941 741	7 272 328
Superior a 5 anos		
<b>Total de dívidas tituladas</b>	<b>12 926 130</b>	<b>13 056 659</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França	12 926 071	13 056 659
União Europeia (excepto França)	59	
Resto do mundo		
<b>Total de dívidas tituladas</b>	<b>12 926 130</b>	<b>13 056 659</b>

**Nota 15 : Outros rubricas de passivo**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Estado	60 989	42 141
Dívidas sociais	5 091	5 040
Credores diversos	81 808	88 363
Dívidas associadas a credores diversos	55 449	53 784
Depósitos de garantia recebidos em operações de leasing e similares	23 966	23 631
<b>Total de outros passivos</b>	<b>227 303</b>	<b>212 959</b>

**Nota 16 : Contas de regularização**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Proveitos a repartir por prémios de emissão de empréstimos	735	639
Acréscimo de proveitos em operações de leasing e similares	14	10
Acréscimo de proveitos em operações com clientes	15	2
Outros proveitos acrescidos	1 654	623
Contas de ajustamento cambial		1
Custos a pagar em swaps e IFTs	32 335	54 345
Outras contas de regularização passivas	8 216	7 449
<b>Total das contas de regularização</b>	<b>42 969</b>	<b>63 069</b>

**Nota 17 : Provisões**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2011</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Reduções/Reversões</b>		<b>Outras variações (*)</b>	<b>12/2012</b>
			<b>Utilizadas</b>	<b>Não utilizadas</b>		
<b>Provisões para operações bancárias</b>	<b>57 364</b>	<b>260</b>	<b>(107)</b>	<b>(19 029)</b>		<b>38 488</b>
Litígios com clientes	2 619	260	(107)	(2 166)		606
Riscos de país	54 745			(16 863)		37 882
<b>Provisões para operações não bancárias</b>	<b>26 323</b>	<b>13 238</b>	<b>(5 897)</b>	<b>(3 600)</b>		<b>30 064</b>
Responsabilidades com reformas	2 789	1 025	(557)			3 257
Planos sociais e de reestruturação	4 302	5 038	(3 115)	(2 096)		4 129
Outros litígios com o pessoal	44		(44)			
Outros riscos e encargos	19 188	7 175	(2 181)	(1 504)		22 678
<b>Total das provisões</b>	<b>83 687</b>	<b>13 498</b>	<b>(6 004)</b>	<b>(22 629)</b>		<b>68 552</b>

(\*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nenhum dos litígios conhecidos, em que a sociedade esteja envolvida, deverá implicar perdas significativas que não tenham sido provisionadas.

**Nota 17.1 : Provisões para responsabilidades com reformas e equivalentes (Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	Valor actuarial dos compromissos	Valor actuarial dos fundos investidos	Compromissos líquidos dos fundos	Diferenças actuariais	Provisão no Balanço
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2008</b>	<b>2 105</b>	<b>0</b>	<b>2 105</b>	<b>52</b>	<b>2 157</b>
Custos líquidos do exercício de 2009	171		171		171
Prestações e contribuições pagas	(80)		(80)		(80)
Diferenças actuariais	128		128	(128)	
Efeito de reestruturações e outros	541		541		541
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2009</b>	<b>2 865</b>	<b>0</b>	<b>2 865</b>	<b>(76)</b>	<b>2 789</b>
Custos líquidos do exercício de 2010	1 400		1 400		1 400
Prestações e contribuições pagas	(932)		(932)		(932)
Diferenças actuariais	(85)		(85)	85	
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2010</b>	<b>3 248</b>	<b>0</b>	<b>3 248</b>	<b>9</b>	<b>3 257</b>

Principais hipóteses actuariais consideradas	12/2012	12/2011
Idade de reforma	64 ans	59 ans
Evolução dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de actualização financeira	3,12%	4,25%
Taxa de saída dos trabalhadores da empresa	2,86%	2,50%

**Nota 17.2 : Provisões constituídas para cobertura de um risco de contraparte (Em milhares de euros)**

Decomposição por natureza	12/2011	Aumentos	Reduções/Reversões	Outras variações (*)	12/2012
<b>Imparidade</b>	<b>316 195</b>	<b>75 072</b>	<b>(112 454)</b>	<b>(366)</b>	<b>278 447</b>
Operações com clientes	290 909	72 701	(101 044)	(366)	262 200
Operações com títulos	25 286	2 371	(11 410)		16 247
<b>Provisões para operações bancárias</b>	<b>57 364</b>	<b>260</b>	<b>(19 136)</b>		<b>38 488</b>
Litígios com clientes	2 619	260	(2 273)		606
Riscos de país	54 745		(16 863)		37 882
<b>Total</b>	<b>373 559</b>	<b>75 332</b>	<b>(131 590)</b>	<b>(366)</b>	<b>316 935</b>

(\*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

**Nota 18 : Dívidas subordinadas**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2012	12/2011
Empréstimos subordinados	250 000	250 000
Dívidas associadas a empréstimos subordinados	659	1 468
<b>Total de dívidas subordinadas</b>	<b>250 659</b>	<b>251 468</b>

As dívidas subordinadas correspondem a uma emissão pública de 250 milhões EUR com uma duração de 10 anos (reembolso concluído em 07/04/2015) e à taxa de juro Euribor 3 meses + 04.

**Nota 19 : Capitais Próprios**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2011	Aplicação de resultados	Variação 2010	12/2012
Capital subscrito	100 000			100 000
Prémios de emissão e de fusão	258 807			258 807
Reserva legal	10 000			10 000
Outras reservas	9 614			9 614
Diferenças de reavaliação	76			76
Resultados transitados	796 795	118 656	(99 999)	815 452
Resultado do exercício	368 656	(368 656)	440 587	440 587
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>1 543 948</b>	<b>(250 000)</b>	<b>340 588</b>	<b>1 634 536</b>

- A Renault SAS detém 999.992 ações ou seja 99,99% do capital da sociedade RCI Banque.

**Nota 20 : Compromissos assumidos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Compromissos de financiamento</b>	<b>1 130 729</b>	<b>1 000 242</b>
Abertura de créditos confirmados em favor de instituições de crédito	600 000	600 000
Abertura de créditos confirmados em favor de clientes	320 729	400 242
Outros compromissos assumidos perante estabelecimentos de clientes	210 000	
<b>Garantias prestadas</b>	<b>1 146 689</b>	<b>1 792 961</b>
Cauções, avais e outras garantias à ordem de instituições de crédito	960 657	1 667 667
Cauções, avais e outras garantias à ordem de clientes	186 032	125 294
<b>Outros compromissos assumidos</b>	<b>2 306 331</b>	<b>2 014 666</b>
<b>Total dos compromissos assumidos (*)</b>	<b>4 583 749</b>	<b>4 807 869</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 218 089</i>	<i>891 591</i>

- Os outros compromissos assumidos correspondem essencialmente aos créditos e títulos dados em garantia ao Banco Central com vista à obtenção do empréstimo associado à mobilização.
- Foi registado um compromisso de garantia em favor de uma instituição de crédito no montante de 69 milhões EUR, que corresponde aos créditos DIAC dados em garantia à *Société de Refinancement des Activités des Etablissements de Crédit (SFEF)* como contrapartida dos empréstimos concedidos por esta ao RCI Banque.

**Nota 21 : Compromissos recebidos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Compromissos de financiamento</b>	<b>6 186 236</b>	<b>6 185 180</b>
Abertura de créditos confirmados recebidos de instituições de crédito	6 172 061	6 163 285
Outros compromissos recebidos de instituições de crédito	14 175	21 895
<b>Garantias recebidas</b>	<b>1 669 728</b>	<b>2 116 567</b>
Cauções, avais e outras garantias recebidas de instituições de crédito	169 141	759 407
Cauções, avais e outras garantias recebidas de clientes	666 004	619 325
Compromissos de retoma de veículos locados	834 583	737 835
<b>Total dos compromissos recebidos (*)</b>	<b>7 855 964</b>	<b>8 301 747</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>836 798</i>	<i>1 382 215</i>

- No exercício de 2012, foi registado um compromisso de financiamento por parte do Banco Central no montante de 1.903 milhões EUR contra 1.665 milhões EUR em 2011.

**Nota 22 : Instrumentos financeiros a prazo e câmbios à vista**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Book value 12/12</b>	<b>Fair value 12/12</b>
<b>Cobertura do risco cambial</b>					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas		783 341		783 341	786 715
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas		831 839		831 839	913 111
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 738 550			1 738 550	1 751 370
Vendas cambiais a prazo	1 733 541			1 733 541	1 740 755
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	74 870			74 870	74 870
Vendas cambiais à vista	75 743			75 743	75 743
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas emprestadas ainda não entregues	27 000			27 000	27 000
<b>Cobertura do risco de taxas</b>					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	7 030 509	7 305 289		14 335 798	14 107 098
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	7 030 509	7 305 289		14 335 798	14 333 429

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>Mais de 5 anos</b>	<b>Book value 12/11</b>	<b>Fair value 12/11</b>
<b>Cobertura do risco cambial</b>					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas		570 415		570 415	606 093
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas		629 920		629 920	615 723
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 222 917			1 222 917	1 222 431
Vendas cambiais a prazo	1 217 678			1 217 678	1 216 880
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	792			792	792
Vendas cambiais à vista	1 454			1 454	1 454
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas obtidas p/ emp. ainda n recebidas	1 122			1 122	1 122
Divisas emprestadas ainda não entregues	1 122			1 122	1 122
<b>Cobertura do risco de taxas</b>					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	8 674 760	8 210 474		16 885 234	16 947 040
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	8 674 760	8 210 474		16 885 234	16 626 461

**Nota 23 : Activos e passivos em divisas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Contravalor em euros dos activos em divisas	2 420 833	2 148 255
Contravalor em euros dos passivos em divisas	2 325 563	1 983 699

**Nota 24 : Juros e proveitos similares**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Juros e proveitos em operações com instituições de crédito	284 156	263 137
Juros e proveitos em operações com clientes	482 146	380 636
Juros e proveitos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	154 179	140 078
Juros e proveitos noutras operações	589	795
<b>Total de juros e proveitos similares</b>	<b>921 070</b>	<b>784 646</b>

**Nota 25 : Juros e custos similares**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Juros e custos em operações com instituições de crédito	(125 569)	(118 154)
Juros e custos em operações com clientes	(111 778)	(91 507)
Juros e custos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(468 299)	(425 022)
Juros e custos em dívidas subordinadas	(4 286)	(5 742)
<b>Total de juros e custos similares</b>	<b>(709 932)</b>	<b>(640 425)</b>

**Nota 26 : Resultado sobre operações de locação e assimiladas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Proveitos de operações de leasing e similares</b>	<b>412 851</b>	<b>394 787</b>
Rendas	375 829	366 794
Juros de mora	1 986	1 888
Mais-valias na cessão de activos fixos	35 375	26 464
Perdas em créditos incobráveis (parte de juros)	(485)	(663)
Redução de provisões	668	988
Aumento de provisões	(522)	(684)
<b>Despesas com operações de leasing e similares</b>	<b>(348 458)</b>	<b>(334 700)</b>
Aumento de amortizações	(309 748)	(302 210)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(13 472)	(12 404)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(25 238)	(20 086)
<b>Total de operações de leasing e similares</b>	<b>64 393</b>	<b>60 087</b>

**Nota 27 : Rendimentos de títulos de rendimento variável**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Rendimentos da carteira de investimento	115 634	137 532
Rendimentos de participações em empresas associadas	290 400	166 634
<b>Total dos rendimentos de títulos de rendimento variável</b>	<b>406 034</b>	<b>304 166</b>

**Nota 28 : Lucros ou perdas sobre op. das carteiras de colocação e negociação**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação</b>	<b>(90)</b>	<b>(79)</b>
Operações cambiais	(90)	(79)
<b>Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares</b>	<b>11 410</b>	<b>10 643</b>
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares		(200)
Aumento de provisões		(9 601)
Redução de provisões	11 410	20 444
<b>Total de ganhos e perdas em operações financeiras</b>	<b>11 320</b>	<b>10 564</b>

**Nota 29 : Outros proveitos operacionais**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Outros proveitos de exploração bancária</b>	<b>80 441</b>	<b>90 045</b>
Transferências de custos (nomeada/ indemn. recebidas por sinistros de veículos)	2 238	2 505
Operações conjuntas	5 806	11 722
Outros proveitos de exploração bancária	72 397	75 818
<b>Outros proveitos de exploração não bancária</b>	<b>7 597</b>	<b>6 191</b>
Proveitos de prestações de actividades de serviço	1 173	1 453
Receitas de patentes	184	184
Operações conjuntas	1 273	2 026
Outros proveitos de exploração não bancária	4 967	2 528
<b>Total de outros proveitos operacionais</b>	<b>88 038</b>	<b>96 236</b>

**Nota 30 : Outros custos operacionais**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Outros custos de exploração bancária</b>	<b>(17 699)</b>	<b>(19 352)</b>
Outros custos de exploração bancária	(15 299)	(19 352)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração bancária	(2 400)	
<b>Outros custos de exploração não bancária</b>	<b>(1 692)</b>	<b>921</b>
Custos com patentes	(511)	(512)
Custos de prestações de actividades de serviço	(180)	(882)
Outros custos de exploração não bancária	(799)	(285)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração não bancária	(202)	2 600
<b>Total de outros custos operacionais</b>	<b>(19 391)</b>	<b>(18 431)</b>

**Nota 31 : Custos gerais de exploração****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Despesas com pessoal</b>	<b>(86 516)</b>	<b>(75 438)</b>
Salários e remunerações	(45 190)	(42 601)
Encargos sociais com reformas	(3 204)	(4 586)
Outros encargos sociais	(11 425)	(10 915)
Refacturação de despesas com pessoal	(21 912)	(19 881)
Outras despesas com pessoal	(4 785)	2 545
<b>Outras despesas administrativas</b>	<b>(97 325)</b>	<b>(94 258)</b>
Impostos e taxas	(14 124)	(9 549)
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	(50 290)	(42 480)
Comissões não diferidas pagas à rede comercial	(25 827)	(22 523)
Variação das provisões para outras despesas administrativas	745	(1 270)
Refacturação das despesas administrativas	(7 825)	(18 397)
Outras despesas administrativas	(4)	(39)
<b>Total de outros custos operacionais gerais (*)</b>	<b>(183 841)</b>	<b>(169 696)</b>
<i>(*) incluindo honorários do revisor oficial de contas</i>	<i>(797)</i>	<i>(841)</i>

- Os órgãos de administração e de direção não são remunerados pelo exercício dos respetivos mandatos.

<b>Efectivo médio</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
França		
União Europeia (excepto França)	751	793
Resto do mundo	16	15
<b>Total</b>	<b>767</b>	<b>808</b>

**Nota 32 : Custo do risco por categoria de cliente**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
<b>Custo do risco de operações de leasing</b>	<b>(3 533)</b>	<b>(940)</b>
Aumento de provisões	(2 877)	(5 645)
Redução de provisões	6 832	7 316
Créditos abandonados	(8 533)	(7 340)
Recuperação de créditos amortizados	1 045	4 729
<b>Custo do risco de operações de crédito</b>	<b>(89 170)</b>	<b>(2 749)</b>
Aumento de provisões	(66 234)	(42 356)
Redução de provisões	89 569	65 919
Créditos abandonados	(117 905)	(35 560)
Recuperação de créditos amortizados	5 400	9 248
<b>Custo do risco de outras operações com clientes</b>	<b>(1)</b>	
Créditos abandonados	(1)	
<b>Custo do risco de carteira de títulos</b>		
Aumento de provisões		(1)
Recuperação de créditos amortizados		1
<b>Custo do risco de outras operações</b>	<b>18 876</b>	<b>4 932</b>
Aumento de provisões	(260)	(1 420)
Redução de provisões	19 136	6 352
<b>Total do custo do risco</b>	<b>(73 828)</b>	<b>1 243</b>

**Nota 33 : Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2012</b>	<b>12/2011</b>
Ganhos e perdas em activos financeiros	29 461	21 034
Ganhos e perdas em activos tangíveis	(13)	
<b>Total dos ganhos e perdas em activos fixos</b>	<b>29 448</b>	<b>21 034</b>

Em 2012, o RCI registou uma mais-valia de 31.831 mil EUR na transferência dos títulos brasileiros e registou uma provisão por imparidade de 2.371 mil EUR nos títulos da filial turca ORFIN Finansman Anonim Sirketi. Em 2011, o RCI havia registado um excedente de fusão de 22.972 mil euros correspondente à constituição da sucursal na Áustria.

**Nota 34: Impostos sobre os lucros**

- Esta rubrica engloba os impostos sobre lucros devidos às administrações fiscais por conta do exercício, conforme as regras e taxas de tributação em vigor nos diferentes países.
- As sucursais são tributadas no respetivo país de exercício de atividade.
- Relativamente às suas atividades em França, o RCI Banque encontra-se incluído no perímetro de integração fiscal da RENAULT SAS. A este título, os seus resultados fiscais são integrados nos da sociedade-mãe, a quem paga o respetivo imposto sobre os lucros. O princípio adotado é que a carga fiscal do RCI Banque é idêntica à que o RCI Banque suportaria se não fosse membro do Grupo.

**Nota 35 : Resultado por sectores de actividade**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza e por zona geográfica de implanta	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/12
<b>Financiamento de Clientes</b>				
Produto líquido bancário		309 941		309 941
Resultado operacional bruto		202 431		202 431
Resultado operacional		112 659		112 659
Resultado corrente antes de impostos		112 650		112 650
<b>Financiamento de Redes</b>				
Produto líquido bancário		90 591	13 043	103 634
Resultado operacional bruto		73 752	10 692	84 444
Resultado operacional		75 723	7 802	83 525
Resultado corrente antes de impostos		75 719	7 802	83 521
<b>Outras actividades</b>				
Produto líquido bancário	349 755			349 755
Resultado operacional bruto	291 761			291 761
Resultado operacional	308 624			308 624
Resultado corrente antes de impostos	338 085			338 085
<b>Todas as actividades</b>				
Produto líquido bancário	349 755	400 532	13 043	763 330
Resultado operacional bruto	291 761	276 183	10 692	578 636
Resultado operacional	308 624	188 382	7 802	504 808
Resultado corrente antes de impostos	338 085	188 369	7 802	534 256

<b>Decomposição por natureza e por zona geográfica de implantação</b>	<b>França</b>	<b>UE (excepto França)</b>	<b>Resto do mundo</b>	<b>Total12/11</b>
<b>Financiamento de Clientes</b>				
Produto líquido bancário		264 903		264 903
Resultado operacional bruto		160 548		160 548
Resultado operacional		159 791		159 791
Resultado corrente antes de impostos		159 791		159 791
<b>Financiamento de Redes</b>				
Produto líquido bancário		74 264	7 843	82 107
Resultado operacional bruto		57 189	6 393	63 582
Resultado operacional		54 523	6 103	60 626
Resultado corrente antes de impostos		54 523	6 103	60 626
<b>Outras actividades</b>				
Produto líquido bancário	254 159			254 159
Resultado operacional bruto	206 176			206 176
Resultado operacional	211 132			211 132
Resultado corrente antes de impostos	232 166			232 166
<b>Todas as actividades</b>				
Produto líquido bancário	254 159	339 167	7 843	601 169
Resultado operacional bruto	206 176	217 737	6 393	430 306
Resultado operacional	211 132	214 314	6 103	431 549
Resultado corrente antes de impostos	232 166	214 314	6 103	452 583

**MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS**

Lista das participações com valor superior a 1% do capital da sociedade (em milhares EUR e referencial IFRS)	País	Capital social	Capitais próprios (excepto capital social)	% de participação	Resultado líquido do último exercício
<b>Filiais detidas a + de 50%</b>					
RCI Financial Services BV	Pays-Bas	1 500	1 580	100,00%	9 620
RCI Finance SA	Suisse	3 313	42 282	100,00%	10 059
RCI Bank Polska SA	Pologne	42 955	10 683	100,00%	6 396
Courtage SA	Argentine	4	1 834	95,00%	2 457
RCI Financial Services Limited	GB	130 376	26 672	100,00%	39 313
RCI Leasing Romania SLR	Roumanie	1 015	732	100,00%	1 556
Renault Crédit RT	Hongrie	274	7 113	100,00%	629
RCI Finance SA	Maroc	11 032	6 358	100,00%	2 414
Renault Nissan Finance RUS LLC	Russie	868	0	100,00%	12 745
RCI Usluge d.o.o	Croatie	1 561	379	100,00%	139
RCI Finance CZ SRO	R. Tchèque	6 044	7 655	100,00%	887
RCI Koréa Co. Ltd	Corée	53 690	198 516	100,00%	35 656
Rombo Compania Financiera	Argentine	9 258	22 717	60,00%	14 746
Diac	France	61 000	199 449	100,00%	117 140
Renault Autofin SA	Belgique	800	23 360	100,00%	5 201
RCI Gest IFIC AS	Portugal	13 723	10 213	100,00%	3 831
RCI Financial Services SA	Belgique	1 100	805	100,00%	(201)
Renault Crédit Polska	Pologne	17 059	2 409	100,00%	3 332
Renault leasing CZ SRO	R. Tchèque	2 783	39 784	50,00%	7 794
Companhia de CFI Renault do Brasil	Brésil	263 975	63 640	60,11%	34 767
Administradora de Consorcio Renault do Brasil	Brésil	2 689	778	99,92%	(4)
RCI Services Ltd Malte	Malte	10 000	(142)	100,00%	10 755
Octave Investissements	Luxembourg	32	366 460	100,00%	22 738
Overlease Espagne	Espagne	6 000	739	100,00%	882
<b>Participações entre 10% e 50%</b>					
Nissan Renault Finance Mexico SA de C.V.	Mexique	51 552	209 046	15,00%	61 273
ORFIN Finansman Anonim Sirketi	Turquie	39 489	(2 595)	50,00%	(1 293)

Informações globais sobre todas as filiais e participações (milhares EUR)	Filiais		Participações		Outras sociedades	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico bruto dos títulos detidos	169 995	849 467		37 180		13
Valor contabilístico líquido dos títulos detidos	169 995	836 130		34 598		13
Empréstimos e adiantamentos concedidos pela sociedade	2 652 949	2 994 460		32 121		
Cauções e avais prestados pela sociedade		361 404				
Dividendos encaixados pela sociedade	135 840	133 661		3 388		

DELOITTE & ASSOCIÉS

ERNST & YOUNG Audit

**RCI Banque**

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais e relatório dos Revisores Oficiais de Contas elaborado nos termos do artigo L. 225-235 do Código de Comércio francês, sobre o relatório do Presidente do Conselho de Administração da sociedade RCI Banque**

DELOITTE & ASSOCIÉS

ERNST & YOUNG Audit

**RCI Banque**  
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre  
as contas anuais**

DELOITTE & ASSOCIÉS  
185, avenue Charles-de-Gaulle  
92524 Neuilly-sur-Seine Cedex  
S.A. com capital social de € 1.723.040

Revisor Oficial de Contas  
Membro da Companhia  
regional de Versailles

ERNST & YOUNG Audit  
1/2, place des Saisons  
92400 Courbevoie - Paris-La Défense 1  
S.A.S. com capital variável

Revisor Oficial de Contas  
Membro da Companhia  
regional de Versailles

## **RCI Banque**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

### **Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais**

Aos Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido pelas vossas Assembleias Gerais, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, sobre:

- a fiscalização das contas anuais da sociedade RCI Banque, conforme anexadas ao presente relatório;
- a justificação das nossas apreciações;
- as verificações e informações específicas previstas pela lei.

As contas anuais foram preparadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em emitir uma opinião sobre essas contas, baseada no nosso exame.

#### **I. Opinião sobre as contas anuais**

O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem ou através de outros métodos de seleção, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras; a apreciação dos princípios contabilísticos adotados e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras apresentam, à luz das regras e princípios contabilísticos franceses, de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a posição financeira e patrimonial da sociedade no fim desse exercício.

#### **II – Justificação das nossas apreciações**

Nos termos do artigo L 823.9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, temos a comunicar os seguintes elementos:

### **Estimativas contabilísticas**

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir riscos de crédito inerentes às suas atividades, conforme referido na nota I-B do anexo.

No âmbito da nossa análise das estimativas relevantes utilizadas na elaboração das contas, procedemos à revisão dos processos implementado pela administração para identificar tais riscos, avaliá-los e determinar o respetivo nível de cobertura por provisões no ativo e no passivo do balanço.

Examinámos a análise dos riscos ocorridos com base numa seleção de devedores individuais, bem como, em relação a uma seleção de carteiras avaliadas coletivamente, os dados e os parâmetros em que a vossa empresa baseou as suas estimativas.

As apreciações assim registadas integram-se no âmbito do nosso processo global de auditoria às contas anuais e contribuíram para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

### **III – Verificações e informações específicas**

Efetuámos ainda, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a sinceridade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações apresentadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos enviados aos acionistas sobre a posição financeira e as demonstrações financeiras.

No que se refere às informações prestadas nos termos do artigo L. 225-102-1 do Código de Comércio francês, sobre as remunerações e as regalias sociais pagas aos mandatários sociais, bem como sobre as responsabilidades assumidas a favor dos mesmos, verificámos a sua concordância com as contas ou com os dados que serviram para a elaboração dessas contas e, se for caso disso, com os elementos recolhidos pela vossa sociedade junto das sociedades que dominam a vossa sociedade ou dominadas por ela. Com base nestes trabalhos, declaramos que tais informações são exatas e verdadeiras.

Neuilly-sur-Seine e Paris-La Défense, 27 de fevereiro de 2013

O Revisor Oficial de Contas

DELOITTE & ASSOCIÉS

[Assinado: ilegível]

Charlotte Vandeputte

ERNST & YOUNG Audit

[Assinado: ilegível]

Bernard Heller